



EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): A EXPERIÊNCIA DO PIBID/UNEB/CAMPUS XII

Leidiane Soares Pereira¹
Marinete da Frota Figueredo²
Pedro Alves Castro³
Glaurea Nádia Borges de Oliveira⁴

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Educação de Jovens e Adultos; PIBID; Dança.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que visa garantir o direito à educação formal àqueles que não tiveram acesso ou não concluíram, na idade própria, os estudos do ensino fundamental e médio, de modo a engajar os alunos numa participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura (BRASIL, 1996, 1998).

O subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado ao curso de Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/Campus XII, denominado “Educação Física Escolar: construindo possibilidades pedagógicas a partir de uma perspectiva cultural”, tem atuado nessa modalidade de ensino, possibilitando aos bolsistas de iniciação à docência o contato direto com a EJA em uma escola da região periférica da cidade de Guanambi/BA.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência pedagógica vivenciada no âmbito do PIBID/UNEB/Campus XII com os alunos da EJA. Essa experiência teve como conteúdo a dança e foi desenvolvida partir de uma perspectiva cultural da Educação Física.

BASE TEÓRICA

Geralmente, os alunos da EJA são trabalhadores, desempregados, donas de casa, jovens e idosos que se diferenciam com relação à cultura, etnia, religião e crenças. Portanto, a prática pedagógica da Educação Física nessa modalidade de ensino deve levar em conta essas peculiaridades, no sentido de construir um saber significativo para a vida dos alunos, a partir do reconhecimento das experiências vivenciadas por eles nos diversos espaços.

A perspectiva cultural da Educação Física, baseada nos Estudos Culturais e no multiculturalismo crítico (NEIRA; NUNES, 2008, 2009), propõe uma Educação Física em que os saberes da cultura popular sejam validados, mesmo onde os gostos e o conhecimento são controlados por grupos elitizados. Segundo Neira e Nunes (2009), em uma sociedade

marcada pela diversidade cultural, a Educação Física deve proporcionar condições aos alunos de questionar e romper com os padrões perversamente impostos, o que significa que os alunos devem ser encorajados a vivenciar as práticas corporais e refletir sobre elas, permitindo-lhes uma posição frente às experiências próprias e as dos outros. Para isso, é preciso que sejam consideradas todas as manifestações corporais da cultura lúdica que os alunos conhecem e não conhecem, sem que determinadas práticas prevaleçam sobre outras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico trilhado por este trabalho consistiu nas seguintes etapas: diagnóstico do conceito de educação física formado pelos alunos; mapeamento das práticas corporais presentes no universo cultural dos alunos; planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações pedagógicas. As análises produzidas sobre a prática pedagógica apoiaram-se na constante reflexão ao longo desse percurso, em registros feitos cotidianamente pelos bolsistas e nas atividades desenvolvidas pelos alunos.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

Ao realizarmos, inicialmente, um diagnóstico sobre as representações dos alunos acerca da Educação Física, constatamos que, para a maioria, o componente curricular ainda está vinculado a uma concepção esportivista, recreativa e biologicista. A partir dessas evidências, fizemos uma discussão a respeito do papel da Educação Física na escola e dos conteúdos que fazem parte desse componente.

Decidimos que a dança seria o conteúdo do trabalho pedagógico, por se tratar de um tema da cultura corporal que, embora estivesse presente no plano de curso, ainda não havia sido estudado pela turma. A partir disso, dialogamos com os alunos com o objetivo de identificar/mapear os tipos de dança presentes na sua realidade cultural e, por meio de um processo participativo, definiu-se que o arrocha e o gospel seriam os estilos problematizados e vivenciados. Embora o gospel não seja considerado exatamente um tipo de dança, pois é caracterizado pela letra da música e não pelo ritmo, a turma possuía um número expressivo de alunos evangélicos, que mencionaram o gospel no processo de mapeamento e trouxeram à tona a necessidade de que essa manifestação tivesse espaço nas aulas.

O trabalho com esses dois estilos se deu a partir de vivências e interpretações reflexivas de algumas letras de músicas, além do estudo do contexto histórico, social e político de cada um deles. Apesar da resistência e dos preconceitos que marcaram as

vivências e discussões, houve uma significativa troca de conhecimentos. Os alunos trouxeram uma bagagem muito grande de significados relativos a essas práticas, possibilitando que elas fossem refletidas e ressignificadas.

Ao final dessa experiência, percebemos o espaço a ser ocupado pela Educação Física na EJA, não apenas para que esses alunos tenham acesso às práticas da cultura corporal, mas também para que possam ampliar e compreender criticamente as relações que já estabelecem com essas práticas em suas trajetórias de vida.

CONCLUSÃO

O trabalho contribuiu para a desmistificação da imagem de alguns tipos de dança presentes em nossa sociedade e para que pudéssemos vislumbrar possibilidades para o trato pedagógico crítico e democrático dos elementos da cultura corporal nas aulas de Educação Física. A partir da valorização da cultura dos alunos, conseguimos ajudá-los a compreender a sua própria realidade. Consideramos uma experiência ímpar poder conhecer e vivenciar a realidade da EJA, pois se trata de uma modalidade de ensino em que, em muitas escolas, a Educação Física ainda não existe.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Educação para Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. São Paulo: Ação Educativa, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 27 de março de 2013.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

^{1 2 3} Estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Capes. (leidianepereira01@gmail.com; marinetefrota@hotmail.com; palvesdemolay@gmail.com)

⁴ Mestre em Educação pela PUC/SP; Professora Assistente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Capes. (gnoliveira@uneb.br)